socepis1@gmail.com Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Relato de experiência sobre educação sexual com acadêmicos de graduação**

Natália Vitória Rabelo de Souza1, Jéssica Pereira Shockness2, Isadora Dias Costa2, Larissa de Almeida Rézio3

1Faculdade de Enfermagem/ Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: natalia.rabelo13@gmail.com

2Faculdade de Enfermagem/ Universidade Federal de Mato Grosso

3Professora Dra. da Faculdade de Enfermagem/ Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: As infecções sexualmente transmissíveis (IST’s) são causadas por mais de 30 agentes etiológicos, principalmente por meio do contato sexual e, eventualmente, pelo sangue, podem ser transmitidas durante a gravidez, o parto e a amamentação. Estudos indicam que os adolescentes têm maior probabilidade de contrair e / ou transmitir essas infecções, considerando a busca de novas experiências, a diversidade de parceiros, o início precoce da vida sexual e o não uso de preservativos. Diante disso, o objetivo desse estudo é de promover informação segura e eficaz sobre saúde sexual, por meio de uma roda de conversa com um profissional especialista, visando também sensibilizar os jovens discentes em relação a importância da prevenção e proteção de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre uma roda de conversa voltada para compartilhamento de dúvidas e vivência, possibilitando esclarecimento, orientação e discussão, por meio de abordagem dialógica. Foi realizada na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. Resultados e discussões:  a roda de conversa durou 60 minutos e envolveu 41 acadêmicos, em que ao final solicitamos avaliação da atividade e dos conhecimentos adquiridos. Dos 41 participantes, apenas 31 participaram da avaliação, 5 acharam a roda de diálogo boa e 26 acharam muito boa. Conclusão: As discussões da roda de conversa se aplicam à vida, pois elas representam o acúmulo de conhecimentos adquiridos por meio da troca de experiências e, possibilitam que os participantes reflitam sobre si, buscando assim, abordar tabus, destacando a importância de falar sobre sexo seguro.

Palavras-chave: Educação sexual. Infecções sexualmente transmissíveis.

Área Temática:Tecnologias leves e sua interface com educação em saúde.

1. **INTRODUÇÃO**

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST’s) são causadas por mais de  30 agentes etiológicos (vírus, bactérias, fungos e protozoários), sendo transmitidas,  principalmente, por contato sexual e, de forma eventual, por via sanguínea. A  transmissão ainda pode acontecer da mãe para a criança durante a gestação, parto  ou amamentação. Essas contaminações podem se apresentar sob a forma de  síndromes: úlceras genitais, corrimento uretral, vaginal e DIP- Doença Inflamatória Pélvica (BRASIL, 2015).

Alguns estudos apontam para uma maior susceptibilidade dos adolescentes jovens em adquirir e/ou transmitir essas infecções, tendo em vista a busca por experiências novas, diversidade de parceiros, início precoce da vida sexual, não adesão ao uso de preservativos, entre outros (PINTO, 2018; FONTE et al, 2018).

Segundo Camargo, Giacomozzi, Wachelke e Aguiar (2010) a vulnerabilidade desses indivíduos é a somatória da ausência de políticas públicas voltadas especificamente para esse público e a escassez de programas de prevenção das IST/aids nas escolas, favorecendo a prática do sexo feito de qualquer forma. Desse modo, o número de contaminados tende a crescer frente a desinformação sobre o assunto (AMORAS, 2015).

No que diz respeito ao cenário universitário, a situação se agrava ainda mais, visto que dados apontam para uma expansão do consumo de substâncias psicoativas entre os jovens e a maior probabilidade de vivenciar situações de risco, como por exemplo, o sexo desprotegido. Ainda nesse âmbito, no que tange a educação em saúde sobre as IST’s, pesquisasrevelam que o conhecimento dos universitários sobre o assunto é baixo e, grande parte desconhece os principais sintomas, formas de transmissão e prevenção, principalmente em infecções de grande incidência, como é o caso da clamídia e tricomoníase (FONTE et al, 2018).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima a ocorrência de mais de um milhão de casos por dia de alguma IST, mundialmente. Ao ano, calcula-se aproximadamente 357 milhões de novas infecções, entre elas  a clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase, sobretudo a sífilis, que vive um período de aumento dos casos nos últimos anos no Brasil (BRASIL, 2017).

Sabe-se que no campo da prevenção, as atividades de educação em saúde são indispensáveis. Em vista disso, considerando a vulnerabilidade de jovens adolescentes às IST’s, que para muitos, a entrada na universidade também está relacionada a iniciação (ou intensificação) na vida sexual, que há poucos espaços coletivos e democráticos de diálogo com informação clara e fundamentada, é importante propiciar espaço de fala e acolhimento com o objetivo de promover informação segura e eficaz sobre saúde sexual, por meio de uma roda de conversa com um profissional especialista, visando também sensibilizar os jovens discentes em relação a importância da prevenção e proteção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (FONTE et al, 2018).

1. **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre uma roda de conversa voltada para compartilhamento de dúvidas e vivência, possibilitando esclarecimento, orientação e discussão, por meio de abordagem dialógica. A roda foi realizada na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso .

A abordagem dialógica em rodas de conversa visa a participação, representando uma das várias estratégia de educação em saúde que pode ir além da transmissão da informação, podendo favorecer espaços de construção de vínculos e acolhimento de sentimentos, dúvidas e angústias da adolescência. As rodas de conversa utilizam a participação de um mediador que a partir de um tema proposto em uma dinâmica ou atividade lúdica, constroem com o grupo situações adequadas para a expressão de opiniões, debates e troca de ideias (GUIMARÃES, 2018).

No início da atividade foi exposto um pôster com fotos e informações sobre as IST's,  foram abordados os seguintes temas: principais IST’s, uso correto de camisinhas, PrEP (Profilaxia pré exposição ao HIV) e PEP (Profilaxia pós exposição ao HIV) e como é feito o teste rápido para diagnóstico de HIV, Sífilis e Hepatite B e C. Conforme surgiram as dúvidas do grupo, elas foram sanadas pelos condutores: uma enfermeira, um residente de enfermagem e uma psicóloga.

A roda teve duração de 60 minutos e contou com a participação de 41 acadêmicos, ao término da mesma foi realizada avaliação com todos os membros participantes, utilizando-se de instrumento construído para esta finalidade, contendo as seguintes questões 1) Como você avalia esta roda de conversa? 2) Os assuntos abordados foram relevantes? 3) A linguagem utilizada foi adequada e de fácil compreensão? 4) Esclareceu sobre mitos e tabus referentes a IST’s.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos 41 participantes, somente 31 entregaram a avaliação, 5 acharam a roda de conversa boa e 26 acharam muito boa. Os participantes foram identificados com nomes de flores,  alguns  elencaram o que acharam da roda, Margarida respondeu a questão 1 “*gostei da roda, pois entendi a diferença entre PrEP e PEP”.* Azaleia respondeu a questão 4, *“o mito da camisinha que não cabe foi destruindo, a enfermeira colocou a camisinha no braço do residente”.* Begônia afirmou *“nunca realizei um teste rápido e foi educativo visualizar como é feito (B)”.* Quando questionados a respeito da linguagem utilizada,  Cravo disse:  *“O bom da enfermeira é que ela usa uma linguagem que a gente consegue entender, sem tantos termos técnicos (F)”.*

Transmitir informação nem sempre faz com que ocorra mudança de comportamento, para se conseguir, faz-se necessária a introdução de metodologias mais participativas que incorporem elementos, que criem ambientes acolhedores. Uma conversa em um ambiente conhecido e acolhedor pode auxiliar e propiciar um diálogo onde todos possam se sentir à vontade para partilhar suas experiências.  As rodas de conversa, pressupõe um exercício de escuta, de fala, de trocas, de colocações de cada participante, visando colaborar para as experiências (MOURA, 2014; GUIMARÃES et al, 2018).

O conhecimento é importante na prevenção destas infecções, porém não basta estar ciente da necessidade de usar o preservativo é necessário saber utilizar e descartar de forma correta. Uma estratégia de prevenção que pode ser utilizada em todas as ISTs é a divulgação sobre as formas de transmissão, os sinais e os sintomas, disseminar essas informações em populações sexualmente ativas busca aumentar o conhecimento dos mesmo e orientar a busca precoce por assistência (PINTO et al,  2018).

1. **CONCLUSÃO**

As discussões das rodas são aplicáveis para a vida, pois representam um ganho de conhecimento que acontece por meio da troca de experiências e a faz com que o participante realize uma reflexão pessoal, essas trocas visam estimular, e obter mais à respeito do tema,  buscam quebrar alguns tabus, trazendo luz a importância de conversar sobre o assunto e do sexo seguro.

1. **REFERÊNCIAS**

AMORAS, Bruna Corrêa; CAMPOS, Atos Rorigues; BESERRA, Eveline Pinheiro. Reflexões sobre vulnerabilidade dos adolescentes a infecções sexualmente transmissíveis. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 8, n. 1, p. 163-171, 2015. Disponível em:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

FONTE, Vinícius Rodrigues Fernandes da et al . Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. **Esc. Anna Nery**,  Rio de Janeiro ,  v. 22, n. 2,  e20170318,    2018 . Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452018000200208&script=sci\_arttext&tlng=pt. Acesso em: 11 jul. 2020.

GUIMARÃES, Denise Alves et al. Formação em saúde e extensão universitária: discutindo sexualidade e prevenção de IST/aids. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 19, n. 2, p. 124-132, 2018. Disponível em: http://www.periodicos.ufes.br/RBPS/article/viewFile/18870/12847. Acesso em: 22 fev. 2019.

https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/1668. Acesso em: 11 jul. 2020.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Universidade Federal da Paraíba. Revista Temas em Educação**, v. 23, n. 1, p. 95, 2014. Disponível em: https://search.proquest.com/openview/23ac2587640666ea1799b2197c7b1f00/1?pq-origsite=gscholar&cbl=4514812. Acesso em: 11 jul. 2020.

PINTO, Valdir Monteiro et al . Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**,  Rio de Janeiro ,  v. 23, n. 7, p. 2423-2432,  2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000702423&script=sci\_abstract&tlng=pt. Acesso em: 11 jul. 2020.